

FOLHA DE VILLA VERDE

PUBLICAÇÃO SEMANAL

ASSIGNATURAS
PAGAS ADIANTADAS Anno 12500 reis. Semestre 800 reis. Folha avulso 40 reis.

Toda a correspondência deve ser dirigida á redacção da «Folha de Villa Verde» — VILLA VERDE.

Editor: JOSÉ JOAQUIM PEREIRA

Administrador

BERNARDO ANTONIO DE SÁ PEREIRA

ANNUNCIOS

Judicinas cada linha 40 reis, outros annuncios 40 reis, com muniçados e reclames 80 reis.

Annuncios por anno são por preços convencionaes. A cada annuncio accresce 10 reis de sello por publicação.

VILLA VERDE - 1902

Ainda o espectro da reacção

Não ha nada que mais desorienta o homem do que a ambição desordenada e as paixões ruins, mórmente quando degeneram em odios. E tal desorientação arrasta, ás vezes, homens dotados de não vulgar talento a uma situação deploravel, quer esses homens exerçam funcções politicas, quer se limitem a expor o seu modo de sentir. Pennas muito brilhantes ha que não conseguem ás vezes coordenar pensamentos que uma intelligencia mediocre consegue harmonisar, frisando as ideias e relacionando-as convenientemente.

Trazemos isto a proposito d'um artigo do «Dia», n.º 629 de 28 de maio. Quería aquelle nosso collega pôr em foco o movimento dos centralistas, que acima de ultra-montanos, e para firmar o thema de accusação, allude aos factos de Aveiro e Villa Real. Ora é isto o que nos parece uma allusão impropria, adrede escolhida — para excitar os animos ultra-liberaes contra os chamados manejos da reacção.

Uma allusão ao caso do rapto da Villa Real, desmentido pelo pae da pretendida rapta, e não só pelo pae d'esta como tambem pela imprensa da localidade, que no caso é insuspeitissima, é o que se póde chamar simplesmente uma insidia miseravel. Alludir ao caso d'Aveiro dizendo... «Expressamos hoje, como hontem os nossos votos para que o sr. Bispo-Conde de Coimbra, que é um dos maiores ornamentos do episcopado portuguez, se emancipe, nas coisas d'Aveiro, de tutellas reaccionarias...», é o que póde chamar-se desorientação de espirito — desorientação tão manifesta que não permite ao articulista do «Dia», na questão sugeita, distinguir coisas nem pessoas.

As versões que correram acerca do desacato ao illustre prelado de Coimbra, em Aveiro, sendo ao principio muito encontradas, apuraram-se; e hoje, como quando o «Dia» se referiu ao facto, já não é licito — a não ser que tudo se queira transformar em arma de combate — já não é licito, dizemos attribuir o desacato á reacção, termo em que o «Dia» pretende personificar os catholicos, porque ninguém ignora os insultos de que foi alvo o sr. Bispo-Conde partiram dos jacobinos (são liberaes... já nos esquecia).

As invectivas do «Dia» são, portanto, favoraveis aos seus sonhados adversarios.

Mas a que vem esta attitude do «Dia», agitando, como qualquer gazeta exaltada, o espantallo da reacção? Que motivos tem para se impôr a tristissima tarefa de desartear a opinião publica, annunciando-lhe conspiratas reaccionarias que existem apenas em algum cerebro quichotesco?

Os motivos pretextados são as taes manifestações e aspirações reaccionarias; mas a causa imperiosa, que o «Dia» não póde occultar, é... falle o jornal do sr. Alpin:

«A existencia do governo não póde prolongar-se com pretexto pueril das negociações finaes do convenio — que qualquer outro que lhe succeda ha-de proseguir e concluir — vindo o gabinete a cabir perante um incidente grave de ordem publica que não possa effluir...»

«É preciso que a modificação ministerial se dê, sem se prolongar esta enfermidade perigosa para o futuro da nação.»

Ora para dizer, affim, que «é preciso que a modificação ministerial se dê», e sem delongas, escusado é vir para o caso com o preambulo da reacção; por que — note quem quizer — a ultima questão religiosa foi a que determinou não poucas deserções das mais importantes partidos — regenerador e progressista — os unicos que têm verdadeira cotação politica.

Do mais deve ainda notar-se que a guerra estúpida que o jacobinismo moveu ás ordens religiosas por esse paiz fóra, forçando o governo a intervir, causou embaraços de toda a ordem na vida dos partidos. Foi uma guerra estúpida, repetimos. Enquanto os governos enveredaram livremente pelo caminho da tolerancia, adoptando tacitamente um *modus vivendi*, aliás commoda e sem perigos para as liberdades publicas, gosamos em politica uma paz octaviana; mas se continuarem a dar vulto na imprensa a conspiratas imaginarias, e se, nma vez no poder, quizerem levar a sua intransigencia a ponto de coartarem ainda mais a liberdade religiosa, aquelles que o fizerem, como os que forem meros espectadores, contem com o enfraquecimento dos partidos perseguidores. Lembrem-se que Portugal tem alguns milhões de catholicos: e, se tem olhos para vêr, olhem para a Belgica, para a França e para as grandes difficuldades que ora surgiram em Hespanha.

Para satisfazer ás aspirações do mando, não é necessario recorrer

a meios extremos: o illustre chefe do gabinete sabe muito bem que as culminancias do poder não constituem para si e para os seus um morgadio temporario. Resignem-se que terão tempo de governar, e governar bem... se não arderem em zelo liberal.

A.

PEROLAS E DIAMANTES

O céu para os intelizes

Em noite de estio formosa donzella
Doente, sem forças, pensava d'amor;
Perdêra o amante: — beo triste era ella
Assim n'essa dôr!

A lua em silencio vai triste passando,
E os fulgidos astros lá bordam no céu;
E a virgem, um pranto queixoso arrancando,
Seus olhos orgueu.

«Que sorte é a minha! — se ao menos nodêra
Ditosa o gosára, jamais o perdêra
Meu anjo sem par!

Eu gemo, eu padeco, dizia no pranto!
Por sobre esta terra vem, desce p'ra mi;
Que eu possa abraçar-te, sentir teu encanto,
Subir para ti!

Assim exclamando tal ancía exhalava,
Radiante, sublime, do seu esração;
E á beira d'um rio o andar a gutava
N'aquelle afflictção.

Inclina os seus olhos, e a luz saudosa
No liquido espelho lá vê o sorrir,
Os astros, o céu, e a estrella formosa
D'amor a luzir.

O céu, salve tu que attendeste a meu pranto,
Que em tua sobre a terra quizeste descer;
Mas perto de mim vens mostra r' tea encanto
E arlar de prazer!

A lua, as estrellas, o céu me contida,
Meu anjo me acena de lá com ardor.
— Perdi-te! desde hoje eu a ti sempre unida
Terei teu amor!

Eu vou! — eu já parto! Gentil patria amada!
Ó rios, ó bosques, p'ra sempre um adeus!...
E a agua do rio a correr preguçosa
A leva p'ra os céos!

L R

SECÇÃO AGRICOLA

Valor real dos adubos

Hoje que felizmente se vai tornando geral a comprehensão de que a terra, á similhaça d'um laboratorio, transforma e apropria para as necessidades alimenticias das plantas cultivadas, os elementos de fertilidade que n'elle são encorparados; na actualidade em que

a faculdade productiva da terra se reconhece ser em razão directa da quantidade e qualidade das adubações que lhe são ministradas, merece, sem contestação, o maior interesse para o cultivador, tudo que o possa esclarecer acerca do valor real, que tem as substancias variadas que o commercio apresenta á venda, com a designação generica de adubos agricolas.

E já sabido, pelo menos da maioria dos agricultores, que os adubos que lhes são offerecidos no mercado podem ser simples ou compostos. Os primeiros comprehendem todos aquelles em cuja composição é excepcionalmente predominante um dos quatro elementos nobres: azoto, phosphoro, potassa e cal; — ex.: phosphato de cal. Os segundos são todos os adubos em que estes quatro elementos se reaneem em proporções diversas e mais ou menos elevadas; — ex.: todas as formulas de adubo completo, expostas á venda para diversos cultivos, agrupamentos, como bem se comprehende, devem existir sempre os elementos activos, determinantes de fertilidade do solo, em condições aptas para servirem á alimentação das plantas. Comprehende-se tambem facilmente, que o agricultor careça absolutamente de noções seguras, que o conduzam á apreciação das quantidades de elementos nutritivos que tem de empregar, quer em relação ás condições de terrenos que explora, quer relativamente ás exigencias das plantas que cultiva. Necessario é, pois, que sirva de ponto de partida para a vantajosa e economica exploração de qualquer propriedade, a analyse dos terrenos diversos que a compõem, e o conhecimento prévio das exigencias de nutrição das culturas que n'esses terrenos se utilisam. A analyse da terra, revelando quaes as percentagens dos elementos precisos para a normal constituição das plantas, esclarece acerca das quantidades que se devem empregar d'esses elementos, em relação ainda com o conhecimento da dominante cultura exigida pela planta que se quer cultivar.

Eclarecimentos são estes que, ainda que muito resumidamente expostos, não devem deixar de merecer a attenção de todas as pessoas que dedicam a sua actividade á exploração lucrativa da terra.

Não são, no emtanto, só os assumptos tão ligeiramente esboçados que podem e devem interessar o agricultor.

Temos ainda a questão economica que, de nenhuma forma, poderá ficar esquecida, quando é ella, pelo contrario, que deverá presidir a todos os actos que digam respeito ao exercicio da industria agricola e

e que muito e muito valor têm, quando se trata da aquisição dos adubos agrícolas.

Effectivamente a maior parte dos agricultores conforma-se e compra pelos preços que o mercado lhe oferece, as mais variadas formulas d'adubo, sem que tenha a menor noção do valor que realmente tem esse adubo, em relação com o preço real dos elementos nobres que entram na sua composição.

Assim, quando o agricultor compra uma tonelada de adubo azotado com 16% d'azoto, pelo preço de 30\$000 réis, não faz a mais ligeira ideia do preço que realmente lhe custa esse adubo, comparativamente com o preço que lhe custaria o azoto componente do estrume de montureira ou de curral. Póde pois assim, pagar-se pelo valor de uma substancia util, os componentes inertes que servem á composição do adubo que se adquiriu.

Como regra, deve-se avaliar o preço de cada um dos elementos nobres, pelo preço de tonelada de cada um dos adubos químicos que o commercio expõe á venda.

Assim, se a tonelada de sulfato d'ammoniac com 20% d'azoto, custa por exemplo, 70\$000 réis, o que representa 200 kilos de azoto por tonelada, temos que o preço de cada kilo de azoto n'este composto, é de 350 réis. O mesmo calculo se poderá effectuar para a apreciação do valor de cada kilo de acido phosphorico, potassa, etc.

Conhecido assim o preço de cada kilo de qualquer dos elementos nobres, facil é conhecer justamente o valor de qualquer adubo, cujas percentagens de cada um d'esses elementos se conhecem.

Nos adubos organicos accresce a vantagem não só de ficarem ordinariamente por preço mais baixo de que nos adubos químicos, o azoto e o acido phosphorico, mas ainda de conterem substancia organica cujo valor não é computado na aquisição, e que muito conveniente é para facilitar a alimentação das plantas, servindo para corrigir e modificar favoravelmente as condições de permeabilidade das terras muito argilosas, ou, pelo contrario, muito soltas e movediças.

F. A. P. de Vilhena.

Larapio

Foi ha dias capturado na cidade de Braga, Manoel Adelino Machado, pedreiro, da freguezia de S. Miguel d'Oriz, d'este concelho, que n'um prostibulo distribuia objectos d'ouro ás toleradas, causando suspeitas a sua liberalidade. Foram-lhe apprehendidas 40 contas e um par d'argolas d'ouro, que declarou ter furtado a sua mãe.

Sendo pedidas informações ao digno administrador d'este concelho, averiguou-se que o preso tinha commettido alli um roubo importante.

O larapio foi enviado para as cadeias desta villa onde se encontra.

Exames de Instrução primaria

O prazo para requerer admissão aos exames de instrução primaria (2.º grau), no lyceu central de Braga, é desde o dia 1 a 15 de junho corrente.

CORREIO DAS SALAS

Da visita ao administrador da nossa Folha, sr. Bernardo A. de Sá Pereira, estiveram hontem aqui, a esposa d'este nosso amigo, e os srs. Manoel José Domingues Machado e sua dedicada esposa e filho, Manoel Martins Pinto Cardoso, Francisco Antunes d'Almeida, Abel Marques Cardoso e Manoel Fernandes Portella, estes distinctos academicos bracarense.

O torneio de domingo

Foi uma festa cheia de entusiasmo a do torneio d'atiradores a tiro de chumbo realizado no domingo, como annunciaramos, promovido pelo prospero «Club de Caçadores de Villa Verde» e que bem mostrou como entre nós se cultiva apaixonadamente este genero de sport.

Foram só admittidos os socios ainda não premiados nos torneios anteriores e diga-se em abono de verdade, que os atiradores que entraram n'esto certamen, em nada se affirmaram, com raras excepções, menos peritos e adestrados do que os já galardoados nos torneios do Club d'aqui. Braga e Porto, onde com muita distincção tem concorrido e alcançado renome.

O nosso amigo, Gaspar Guimarães, apresentou-se correctissimo e alcançou o 1.º premio, fazendo crescer certa inveja aos officiaes do seu officio, não deixando, porém, de ser alvo d'uma ruidosa manifestação de agrado pela boa figura dos atiradores, que tanto são os que o conhecem e admiram as suas notaveis aptidões para a arte venatoria.

Muito bem, sr. Gasparinho!

Realizou-se, pois, como dizemos com desusada animação esta atrahente festa, á qual assistiram muitas gentis damas e distinctos cavalheiros da nossa boa sociedade, que se deliciaram ouvindo nos intervallos a conceituada Phylarmonica Amarense.

E já nos esquecíamos de especialisar tambem, entre os concorrentes que mais se distinguiram, os nossos amigos de Penella, srs. João Nogueira e Joaquim Lopes, que apesar de não estarem exercitados n'estes certamens, mostraram ser caçadores dos velhos que dentro em pouco, continuando a fazer exercicio, alcançarão o logar a que a sua fama justificada de caçadores dá jus.

O exercicio consistiu em 12 tiros: 2 espheras simples, — 1 tiro duplo (espheras), 4 espheras (giro), 4 balões (giro) e 1 pombo.

Os premios de finissimo gosto e alto valor eram os que ndeante apontamos e que couberam pela ordem da classificação aos seguintes atiradores:

1.º premio, do Club:—Uma bandeja *art nouveau* ao sr. G. Guimarães, 14 tiros bons; 2.º—Bolsa de preta, do sr. G. A. Telles, ao sr. João Araújo, 10 tiros bons; 3.º—Um alfinete de ouro, de gravata, do sr. Joaquim Carvalho, ao sr. Adjalme Telles, 10 tiros; 4.º—Uma palmatoria *art nouveau*, do sr. F. Carvalho, ao sr. J. Antonio Lopes, 9 tiros bons; 5.º—Um castiçal com campainha, de metal branco, do sr. Estevão A. de Faria, ao sr. Manoel Joaquim

Galvão, 8 tiros bons; 6.º—Uma caneca de crystal, do sr. José Lucio P. da Cunha, ao sr. G. de Paiva Telles, 8 tiros bons; 7.º—Um chic canivete do sr. Diogo M. dos Santos, ao sr. João S. Nogueira, 8 tiros bons; e 8.º—Uma caixa de sabonetes preciosos (Gellé Freges), do sr. Antonio Joaquim da Lago Junior, ao sr. Antonio S. Rodrigues, com 7 tiros bons.

Festa ao Santo Antonio

A commissão promotora dos festejos a Santo Antonio que se devem realizar no dia 13 do corrente, deliberou realizar o seguinte programma:

Ào romper d'alvorada uma salva de 21 tiros annunciará o principio dos grandiosos festejos.

Em seguida uma phylarmonica das primeiras da provincia percorrerá a villa em todas as suas direcções.

Às 9 horas, na capella da invocação do milagroso Santo, ao sul do Campo da Feira, missa solemne com côros a grande instrumental, subindo ao pulpito o distincto orador rev.º José Joaquim Rodrigues Peixoto, de Paçõ, um dos mais illustrados sacerdotes do concelho.

Às 3 horas da tarde, torneio d'atiradores do Club de Caçadores na sua carreira de tiro, ao qual concorrem mais de 30 atiradores dos mais distinctos do concelho, havendo para os primeiros classificados um bom numero de valiosos e artisticos premios, sendo os mais salientes do Club, e muitos outros de fino gosto e elevado valor.

À noite grande e vistoso arraial com tres bandas de musica, sendo uma a banda dos Bombeiros Voluntarios de Villa Nova de Famalicão, considerada justamente a 1.ª banda paesana da provincia, vistosa illuminação, fogo d'artificio do ar, etc., dos principaes pyrotechnicos do districto.

A commissão pede aos habitantes d'esta villa a fineza de na noite de 13 illuminarem as suas casas, o que sem duvida, dará um aspecto deslumbrante ao arraial.

À ultima hora a commissão recebeu a licença pela qual s. ex.º rev.º o sr. D. Manoel, arcebispo primaz ha por bem conceder a liberdade do uso de carne no dia 13 a todas as pessoas que estejam nesta villa.

L'Egypte

Com este titulo acaba de ser publicado um livro muito interessante, acerca da historia e costumes d'aquelle paiz, pelo nosso illustrado compatriota e distincto magistrado sr. dr. Antonio Paes de Sande e Castro, talentoso juiz do tribunal mixto do Cairo, tio por afinidade do sr. commendador Teixeira de Sequeira. Interregno juiz de direito d'esta comarca.

D'esse importante trabalho que tem sido lisongeiadamente apreciado tanto no Egypto como em Paris onde viu a luz da publicidade, diz um numero, que temos á vista, do importante jornal da quella capital, o seguinte:

«O author passa em revista successivamente a historia antiga e a historia moderna, com uma paciencia e uma consciencia verdadeiramente admiráveis. Tendo reunido todos os subsidios e esclarecimentos, que andavam aqui e alli dispersos, nada afirma ou descreve que não se fundamente em documentos de indiscutivel authoridade sobre o assumpto.

Felicitemos o author pelo seu valioso trabalho, que já vimos exposto na livraria Rodrigues da rua do Ouro, em Lisboa, e que se encontra tambem nas outras principaes livrarias.»

Nova doença no gado

Neste concelho grassa uma nova epidemia no gado bovino, com symptomas differentes da febre aphtosa. Nas freguezias de S. Pedro e S. Martinho de Valbom já se tem dado alguns casos, produzindo a morte aos animaes no prazo de 24 horas.

O digno administrador do concelho officiou ao sr. governador civil, pedindo-lhe providencias.

Preço dos cereaes

No mercado que se realizou hontem n'esta villa, venderam os cereaes pelos preços seguintes

Milho branco	16',882	700
Dito amarello		680
Centeio		540
Milho alvo		600
Feijão branco		15000
— — — — —		900
Dito fradinho		640
Painço		700
Batata		500
Azeite, almude		45000
Ovos, 9 por		80

Os jornaes de Lisboa e o comparativo Bias Amajo

As doenças do utero e suas consequencias

Cura radical da syphilis em todas as manifestações, rheumatismo, erupção de pelle, feridas, estomago, escrophulas, neuralgias, olhos, etc., etc.

Falla o sr. José Pereira Barbosa, empregado no estabelecimento sito na rua do Bonjardim, n.º 87, na cidade do Porto, onde pôde ser procurado das 8 horas da manhã em diante.

«E' impossivel dizer-lhe tudo quanto se passou com a minha horrorosa doença. Estava perdido, porque o unico recurso com que contava para me restabelecer, fallou—os medicos não se entendiam comigo.

Do hospital, onde estive cinco vezes, sahi sempre cada vez com menos esperanças. Fôra do hospital, sujeitei-me a tudo; não escapou especialidade alguma, até as que mais notaveis se têm tornado pelos seus resultados.

—Mas, diga-me — que doença era a sua?

—Syphilis.

—Ha quanto tempo soffria?

—Ha cerca de quatorze annos; porém, nos ultimos tres, a doença de tal forma se desenvolveu, que eu mesmo pensei em acabar com a vida.

—Porque não foi a Faro, onde, segundo me consta, se tem feito curas assombrosas?

—Disse-lhe ha pouco que me sujeitei a tudo; que tomei quantas especialidades se conheciam entre nós e [por isso, desnecessario seria dizer-lhe que estive em Faro, onde sem duvida devia ter ficado o meu nome assente, e que tomei lá nada menos

de sessenta lizas e que voltei d'ali sem o meu resabelecimento.

—Ora, digno-me de que constava o seu soffrimento?

—De horribes dores nos ossos, as quoes me não deixavam descansar um momento, tinha as pernas cheias de feridas, grandes tonturas; faltou-me a vontade de comer, e, em summa, quando os medicos por fim me fallaram na amputação d'uma perna, eu fiquei então verdadeiramente horrorizado!

—O quê, quizeram cortar-lhe uma perna?

—Sim, senhor, porque as feridas, tendo desaparecido da parte superior, desceram todas abaixo e tal aspecto tomaram que os medicos me declararam ser a unica coisa que poderia salvar-me.

Ainda assim algum tempo depois, eu estava disposto a consentir na operação, só devido a uma grande felicidade deixou de se fazer.

Eu vou contar-lhe resumidamente o que a evitou.

Poucos dias antes, vi nos jornaes do Porto uma descripção sobre o depurativo Dias Amado, que me deixaram verdadeiramente maravilhado. Verdade seja que os muitos preparados de que fiz uso me haviam feito perder de todo a creença em depurativos, mas, d'esta vez, como que tive uma coisa desconhecida a convidar-me a tomar este preparado. Seria o ultimo, disse commigo.

Comecei o tratamento, e qual não foi o meu assombro quando, no fim de dois frascos, as dores abrandaram consideravelmente, apresentando as feridas manifesta tendencia a desaparecer!

Calcule v... o meu contentamento!

Continuei e, dia a dia, as melhoras desenvolviam-se como por encanto. Oito dias depois, já não era o mesmo homem; eu já comia com appetite, dormia muito regularmente e, em summa, só a um milagre eu posso attribuir tão rapidas melhoras.

Hoje, mercê do mais notavel dos depurativos, encontro-me restabelecido de uma

enfermidade que tanta vez me levou a pensar em deixar-me abaixo de uma ponte.

Repto, só milagrosamente eu aqui estou, como se vê, bem disposto para tudo, pois não posso explicar-lhe a minha disposição para o trabalho, ainda o mais pesado.

Milagroso depurativo! E' a elle que eu devo a alegria de que estou possuido; estou ancioso por me encontrar com os vrs. Dias Amado, aqui no Porto, pois tere-mos occasião para uma grande conversa sobre a minha tenebrosa doença, como sobre as maravilhas do seu importantissimo depurativo, que é, incontestavelmente, uma gloria para o nosso paiz.

Este poderoso depurativo de sangue, composto apenas de vegetaes inoffensivos, não contém mercúrio como por mais d'uma vez temos provado com a publicação da analyse feita em Coimbra por dois professores da Universidade.

Preço de cada frasco, 1\$000 réis. Para fóra de Lisboa não se remette en-

commendas inferiores a dois frascos, sendo o porte do correio de dois até seis frascos de 200 réis.

Deposito geral, pharmacia Ultramarina, ruz de S. Paulo, 99 e 101—Lisboa. (8)

LIVROS & JORNAES

Guerreiro e Monge

Esgotada completamente a edição do *Guerreiro e Monge*, o já hoje celebre romance historico de Antonio de Campos Junior, onde são reproduzidos com mão de mestre os episodios da aventureira jornada da India, a empreza do nosso collega «Seculo», vem de encetar uma nova edição que — estamos d'isso bem seguros — brevemente se esgotará tambem. A edição é feita nas melhores condições e a sua aquisição acciellada o mais possivel.

ANNUNCIOS

QUINTA BARATA

Vende-se a do Outeiro, freguezia de Travassos, concelho de Villa Verde, por 1:500\$000 réis aproximadamente. Fallar correio de Villa Verde. (1455)

Empregados

Precisam-se para a venda de machinas de costura «Singer», cobrança e escriptorio, com idade superior a 21 annos.

BRAGA—Largo do Barão de S. Martinho, n.º 71 (1452)

Alviçaras

Dão-se a quem apresentar na Quinta do Souto, em Gême, um perdigueiro branco e castanho, de nome Diamante.

Igualmente se gratifica a primeira pessoa que indique o seu paradeiro.

Comarca de Villa Verde

Editos de 30 dias e seis mezes

Pelo juizo de direito da comarca de Villa Verde, e cartorio do escrivão Faria, correm editos de trinta dias, a citar todos os interessados incertos, que se julguem com direito á herança dos auzentes Antonio José, e José

Antonio, filhos legitimos de Quiteria da Cunha, e de Bernardino José Barbosa, da freguezia de Parada de Galim, d'esta mesma comarca, e editos de seis mezes a citar os ditos auzentes, para na segunda audiência do mesmo juizo, passados trinta dias para os incertos, e seis mezes para os auzentes, depois da publicação do ultimo annuncio, sobre o mesmo objecto no «Diario do Governo», verem accusar a citação e assignarem-se-lhes tres audiencias, para contestarem sob pena de revelia, a acção especial de successão concedida pelo artigo 414.º do Codigo do Processo Civil, requerida por Maria Barbosa, sui juris, da freguezia de Parada de Galim, d'esta mesma comarca, para se habilitar herdeira, presumida a morte dos auzentes, e deferida a successão e entrega dos bens, consistentes nas legitimas paterna e materna, expresso nos respectivos inventarios, existentes no cartorio do escrivão que este subscreve, com seus rendimentos, salva a obrigação de dar partilha aos que a ella concorrerem, com equal fundamento, sendo que as audiencias no juizo da dita comarca se fazem no tribunal judicial collocado ao sul do Campo da Feira de Villa Verde, ás 10 ho-

ras da manhã, em todas as segundas e quintas-feiras de cada semana, não sendo dias sanctificados ou feriados, porque sendo-o se fazem então nos immediatos não sendo legalmente impedidos.

Villa Verde, 30 de Maio de 1902.

1454 Verifiquei
O Juiz de Direito,
Teixeira de Sequeira.
O escrivão,
Francisco Assis de Faria.

Escriptorio de negocios ecclesiasticos

do presbytero
José Joaquim Pereira Villela
e seu irmão

Joaquim Antonio Pereira Villela

Encarrega-se de todos os negocios dependentes das repartições ecclesiasticas de Braga. Nunciatura Apostolica e da Santa Sé, taes como: processos de *ordens menores e sacras*, com respectivos breves, dispensas de parentesco para casamento, licenças para casamento com proclamas ou sem elles, justificações, sanatorias e quaesquer breves apostolicos, o que tudo se trata com summa brevidade e maxima economia.

Todos os documentos para os pobres são tratados gratuitamente.

Correspondencia para J. J. Pereira Villela, rua da Rainha, n.º 53, 55 e 57—BRAGA.

Comarca de Villa Verde

Editos de 30 dias

Pelo juizo de direito da comarca de Villa Verde e cartorio do escrivão Feio, correm editos de trinta dias a citar os interessaeos

José da Costa, e Francisco da Costa, da freguezia da Lage, e actualmente auzentes em parte incerta nos Estados Unidos do Brazil, afim de fallarem a todos os termos até final do inventario oráhanologico a que se procede por obito de Antonia da Silva Machado, que foi moradora na referida freguezia da Lage, sem prejuizo do seu regular andamento.

Villa Verde, 24 de Maio de 1902.

Verifiquei
O juiz de Direito,
1453) Teixeira de Sequeira.
O escrivão,
Augusto Feio Soares d'Azevedo.

Comarca de Villa Verde

Arrematação

Pelo juizo de direito da comarca de Villa Verde e cartorio do escrivão do terceiro officio, se tem de proceder á arrematação em hasta publica no dia 4.º de Junho proximo, por 10 horas da manhã, no tribunal judicial d'esta mesma comarca, do direito e acção a quantia de rs. 80\$427, penhorados nos autos de execução por custas, em que é exequente o Magistral do Ministerio Publico e executado Manoel Joaquim Alves, da freguezia de Atheães, na qualidade de cura-

dor nomeado ao auzente João Alves Marques, no inventario a que se procedeu por obito de Manoel José Alves, da dita freguezia de Atheães, cujo direito e acção se acha em mão de João José de Carvalho, da freguezia de Oleiros, avô materno e tutor do menor João, seu neto, avaliado na quantia de 65\$927 rs.

Pelo presente são citados quaesquer credores incertos que se julguem com direito ao direito e acção a arrematar, afim de deduzirem os seus direitos, querendo, no prazo legal.

Villa Verde, 15 de Maio de 1902.

Verifiquei,
O juiz de direito,
1450) Teixeira de Sequeira.
O escrivão,
Augusto Feio Soares d'Azevedo.

CONSULTORIO MEDICO

O clinico Gaspar Macedo, dá consultas diarias ás 9 horas da manhã no seu consultorio em Prado; e em Braga, no Campo de Sant Anna, n.º 55, 2.º, ás terças-feiras e sabbados, desde as 11 ás 2 da tarde.

Analyses clinicas e microscopicas de urinas, es-carrhos e productos pathologicos. (23)

MACHINA

Vende-se uma machina de imprimir cartões de visita, na typographia d'este jornal.

ANNO CRISTÃO

A obra consta de cinco volumes distribuída em fascículos de 40 páginas de texto em quarto e duas colunas e seis estampas impressas separadamente.

Preço de cada fascículo 100 réis.

pagos no acto da entrega; para as provincias franco de porte. Os assignantes da provincia pagarão de cinco em cinco fascículos, enviando-se pelo correio os competentes recibos.

As pessoas que desejarem receber mais que um fascículo semanal, volume ou obra completa poderão assim requisital ao editor que promptamente fará as remessas que lha forem feitas. O preço da assignatura vigora apenas pelo tempo que durar a distribuição da obra, sendo elevada logo que finalise a ultima distribuição.

Assigna-se em todas as livrarias da reino, e no escriptorio do editor ANTONIO DOURADO, rua dos Martyres da Liberdade 1b8—Porto.

Deposito em Lisboa—Agencia Universal de Publicações, rua dos Retrozeiros, 75-1.

A distribuição semanal principiou em janeiro, garantindo-se a maxima regularidade na entrega por isso que a obra se acha toda impressa.

A MODA ILLUSTRADA

Jornal de modas para senhoras e crianças

1.ª edição com figurinos coloridos

Trimestre 1100 | Anno. 4000
Semestre 2100 | Avulso 900

2.ª edição com figurinos coloridos

Trimestre 850 | Anno. 3000
Semestre 1660 | Avulso 160

Assigna-se e vende-se na antiga casa Bertrand José Bastos, rua Garrett (Chiado) 73, 75—Lisboa.

O SELVAGEM

Por ÉMILE RICHEBOURG

Tal é o titulo do romance que empresa Belem & C.ª vai publicar em breve, e cuja situação altamente dramatica estão destinadas a um grande successo. Succedeu o mesmo em França, onde successivas edições de

O SELVAGEM

se esgotaram como por encanto. Richebourg, um dos mais populares e queridos escriptores, accentuou em

O SELVAGEM

as suas altas qualidades de romancista, sabendo empolgar o ensibillar o leitor com o seu poder descriptivo.

A empresa, sempre escrupulosa na escolha dos livros que offerece aos seus assignantes creê que lhes prestará um serviço o recendo-lhes a emocionante obra

O SELVAGEM

Edição illustrada com cromos e gravuras.

PHARMACIA MODERNA

Analyses clinicas e bacterologicas sob a direcção dos clinicos Gaspar Macedo e Custodio Pinto.

Exames microscopicos de escarrhos, urinas e productos pathologicos.

Esterilisações e preparações de séros e sucos physiologicos.

Séros physiologicos, gelatinado, anti-streptococi e de Roux.

PHARMACIA HOMŒOPATHA

PE FUMARIAS

Correspondencia directa com as principaes fabricas nacionaes e estrangeiras de productos chimicos e pharmaceuticos.

Todas as formulas e preparações são feitas sob a direcção do pharmaceutico

JOSÉ MACEDO

55, Campo de Sant Anna, 59 — BRAGA.

HISTORIA GERAL DOS JESUITAS

Instituições e costumes, desde a sua fundação até nossos dias, coordenada dos melhores auctores, tanto nacionaes como estrangeiros, segundo o plano de M. A. ARNOULD

Por T. LINO D'ASSUMPÇÃO

Publicação a fasciculos semanais de 2 folhas de 8 paginas cada, in-4.ª, grande formato, contendo cada fascículo 4 magnificas gravuras; ou a tomos mensaes de 10 folhas de 8 paginas cada, contendo 20 gravuras.

60 reis cada fascículo | Tomo mensal reis 300

ASSIGNATURA PERMANENTE

O FILHO DE DEUS

Novo romance de grande sensação

Edição de luxo em papel de grande formato illustrada com finissimas gravuras francezas

Pela combinação verdadeiramente admiravel e pela impressionante contextura das scenas, que constituem o entreccho do famoso romance «O Filho de Deus», assim como tambem pela e esmero da sua linguagem, este trabalho tem evidentemente todo o direito a ser considerado como uma joia litteraria de valiosissimo quilate.

«O Filho de Deus» é fundado em factos tão absolutamente verosimeis, e desenrola as suas peripecias com uma naturalidade tão completa, que o leitor julga estar assistindo a um dos muitos dramas commoventes, que a cada passo se encontram na vida real e positiva.

Desejando os editores Belem & C.ª a todo o transe apresentar esta obra verdadeiramente excepcional pelo seu grande merecimento, em edição de luxo de grande formato, igual á edição franceza L'ENFANT DU BON DIEU, resolveram alterar o formato das suas edições, pois que de outro modo não poderiam utilizar as magnificas gravuras que comprou ao editor francez.

3 folhas illustradas com 3 gravuras e uma capa, 60 rs. por semana. Cada serie de 15 folhas, com 15 gravuras, 300 réis.

DOUS BRINDES A CADA ASSIGNANTE

a viagem de Vasco da Gama á India

Descripção illustrada com os retratos d'El-Rei D. Manoel e de Vasco da Gama, e bem assim com a representação do embarque na praia do Rastello em 8 de Julho de 1497, e das recepções na India e em Lisboa.

E um grandioso panorama de Belem

Brindes a todos os assignantes d'assignaturas nas condições dos prospectos. Aceitam-se correspondentes a esta via.

Pedidos aos editores BELEM & C.ª, rua do Marechal Saldanha, 26—Lisboa.

ABC DO POVO

Para aprender a ler
Por TRINDADE COELHO
com desenhos de

RAPHAEL BORDALLO PINHEIRO
80 paginas luxuosamente illustradas

Avulso 50 réis, pelo correio 60 réis

Descontos para revenda: até 500 exemplares, 20 % de desconto; de 500 até 1000 exemplares, 25 %; de 1000 a 5000 exemplares, 30 %.

A' venda em todas as livrarias do país, ilhas e ultramar e na casa editora

LIVRARIA AILLAUD
RUA DO OURO, 242, 1.º—LISBOA

Acceptam-se correspondentes em toda a parte.

GRANDE EDIÇÃO ILLUSTRADA

Guerreiro e Monge

por

ANTONIO DE CAMPOS JUNIOR

Grande edição de luxo, illustrada com numerosas gravuras em madeira, e reprodução chromatica, cuidadosamente revista e ampliada pelo auctor

60 rs. Uma caderneta por semana—Um tomo por mez, illust. 300 rs

É esta a 3.ª edição do famoso romance consagrado ao descobrimento do caminho maritimo da India e ás primeiras conquistas dos portuguezes no Oriente. A 1.ª e a 2.ª completamente se esgotaram em menos de um anno, chegando alguns dos ultimos exemplares a ser vendidos, em livrarias de Lisboa e porto, por 38.000 réis, ou seja o triplo do seu primitivo preço. Pedido á Bibliotheca illustrada do «Seculo», rua Formosa, 43—Lisboa.

A NOVA COLLECÇÃO POPULAR

Adolphe d'Ennery

A FILHA DO CONDEMNADO

Grande romance de aventuras e de lagrimas

Illustrado com 200 gravuras de Meyer

folhas com 3 grav. por semana | 15 folhas com 15 grav. por mez
60 réis 300 réis

BRINDES A TODOS OS ASSIGNANTES

O mais tragico e emocionante dos romances até hoje publicados por esta empresa! Entreccho digno do auctor famoso de «As Duas Orphãos», da «Conspiradora», da «Linda de Chamounise» e da «Martyr». Aventuras e peripecias extraordinarias. Grande drama de amor e de ciúme, de abnegação e de heroismo! Luctas terriveis com a natureza e com os homens através de praias longiquas e mysteriosas! Uma figura admiravel de mulher canduz a acção! acendendo enthusiasmos pela sua coragem, arrancando lagrimas pelos seus infortunios! Desfecho surpreendente!

Duzentos mil prospectos illustrados distribuidos gratis. Estão impressas as primeiras folhas da obra. Recebem-se desde já assignaturas na livraria editora ANTIGA CASA BERNARD—José Bastos, rua Garrett, 73 e 75—Lisboa.

JOÃO CHAGAS e ex-tenente COELHO

HISTORIA

da

REVOLTA DO PORTO

em

31 DE JANEIRO DE 1891

Assigna-se aos fasciculos semanais de 16 paginas, ao preço de 60 réis, e aos tomos mensaes de cinco fasciculos, ao preço de 300 réis—pagos no acto da entrega.

Pedidos á «Empresa Democratica do Portugal», rua dos Douradores, 29, Lisboa, e á «Agencia de Publicidade do Norte», rua de Santa Catharina, 155, Porto. — Nas localidades das provincias.—em casa dos agentes.

Villa Verde—Officina d'impressão de Sá Pereira—1902.